



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

CONSIDERAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE SENSÍVEL À DIVERSIDADE CULTURAL: RESULTADO DE UMA PESQUISA COM PROFESSORAS DE CIÊNCIAS

Geane Machado Araujo¹; Geilsa Costa Santos Baptista².

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geanemachadoaraujo@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geilsabaptista@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Diversidade Cultural; Etnobiologia.

INTRODUÇÃO

Partindo da visão que a escola é um espaço multicultural, Crepalde e Aguiar (2014) afirmam a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam os diversos sujeitos. E para isso é importante uma abordagem pautada na interculturalidade no intuito demonstrar aos alunos a existência de outras culturas além da sua, através do diálogo com todas as concepções de natureza.

No ensino de ciências, a interculturalidade é necessária para que haja sensibilidade à diversidade cultural sendo o diálogo um recurso para o estabelecimento de conexões entre as ciências e as vivências dos estudantes. Assim, o diálogo torna-se importante para a prática pedagógica porque contribui para auxiliar os estudantes na aprendizagem dos conteúdos ensinados, passando a atribuir-lhes significados, e, de forma associada, para a própria formação dos professores de ciências, porque irá ajudá-los na investigação e nas suas práticas de ensino. E isso contribui para formar o professor para que seja sensível à diversidade cultural, no sentido de dar atenção, respeito e consideração pelas diferentes culturas que formam as escolas e seus espaços.

Como bem argumentam Vilela-Ribeiro e Benite (2009), as concepções dos professores sobre a natureza dos conhecimentos científicos podem influenciar diretamente nas práticas pedagógicas e nas aprendizagens, especificamente com relação ao diálogo intercultural. E abordagens da história e da Filosofia da Ciência (ciência ocidental) no ensino e formação de professores de ciências que contribuem para a compreensão da natureza da ciência, porque engaja os sujeitos no modo como ela opera em determinadas épocas, como destacam Abd-El-Khalick e Lederman (2000). Dessa forma, por compreendermos a importância da investigação e da reflexão da prática pedagógica para a formação docente sensível a diversidade cultural, esse trabalho teve por objetivo analisar as concepções de professores de ciências acerca da consideração da diversidade cultural por meio do diálogo intercultural tendo a Etnobiologia como coadjuvante e apontar possíveis implicações dessas concepções para a formação docente que seja sensível a diversidade cultural.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa (Creswell, 2010) foi realizada em escolas da rede pública de ensino por meio das seguintes etapas: revisão bibliográfica, identificação e visitas as escolas, identificação dos sujeitos e realização de entrevistas utilizando o gravador de um celular. A coleta de dados se deu a partir de entrevista semiestruturada para a identificação das suas concepções com relação à temática formação docente e ensino para a diversidade cultural, realizada com quatro professoras de ciências naturais com formação em pedagogia que atuam em escolas localizadas na sede do município de Coração de Maria, Bahia e no Retiro, que é um distrito desse município. As professoras foram identificadas como P1, P2, P3 e P4, e a partir daí foram geradas 4 categorias e sobre elas análises de conteúdo (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas permitiram a geração de quatro categorias.

Categoria 1: Importância dos saberes culturais dos estudantes

Quando questionadas sobre a consideração dos saberes culturais dos estudantes nos momentos de ensino todas as professoras afirmaram ser importante, como podemos observar:

P1: *“Sim, mas tem que ver quais são pra poder tá valorizando, né! Buscando trabalhar dentro da realidade deles também”.*

P2: *“Acho muito importante porque assim hoje nós temos alunos de várias etnias, de várias culturas...”.*

P3: *“É importante, acaba ajudando assim porque fica assim um aprendizado mais aproximado né...”.*

P4: *“Muito, porque assim difere de um lugar pra outro... aqui eles têm mais essa questão da terra, do plantio, do cultivo... Então tem que respeitar porque o enfoque tem que ser diferenciado...”.*

Neste sentido, a melhor maneira para a consideração de saberes é por meio do diálogo, que para Baptista (2010) apresenta a existência de diferentes formas de conhecimentos que devem ser respeitadas, e isto permite a valorização das diferentes culturas.

Categoria 2: Desconhecimento do termo etnobiologia.

A partir das respostas dadas pelas professoras evidencia-se a predominância da falta de conhecimento sobre o conceito de etnobiologia, e por isso a grande dificuldade em definir esse termo como podemos observar:

P1: *“Ai tu vai me explicar direitinho que eu quero saber, essa parte aí tu vai falar porque pegou um pouco pra mim”.*

P2: *“Não sei”.*

P3: *“Eu nunca ouvi falar não desse conceito não, mas eu acredito que é a biologia formada mais para a questão cultura, da cultura, do biológico que as vezes acaba tendo essas diferenciação né, corporal a depender da cultura ou do país, sei lá, alguma coisa assim”.*

P4: *“O que eu sei de etnobiologia é a questão étnica né! Trabalhar a biologia com os traços étnicos. Hoje infelizmente, pelo menos nos livros didáticos não é muito trabalhado isso não, os livros didáticos não se detém muito a isso por isso que o professor tem que tá antenado e tem que ver a realidade local pra trabalhar a questão cultural, porque hoje tanto a ciência quanto as outras disciplinas, olha o*

plano de curso é claro, mas as vezes tem conteúdos que eu insiro na minha sala de aula porque eu sei que tem a necessidade”.

De acordo com Baptista e Araujo (2018, v. 12, p. 77) a etnobiologia é entendida como “o estudo das relações entre os seres humanos e os demais seres vivos tendo as culturas como mediadoras desse processo”. Com base nessa definição, percebe-se a incompreensão desse termo, o que pode dificultar em suas práticas pedagógicas nos momentos de investigação e compreensão dos saberes culturais.

Categoria 3: Cultura e formação docente para lidar com a diversidade cultural.

Sobre a preparação docente para lidar com a diversidade cultural presente na sala de aula, foi interessante notar que as professoras participantes responderam que elas sentem preparadas, mas salientam a necessidade da formação continuada:

P1: *“Eu acho que sim, né! Tem que buscar, tem que se preparar pra ser professor de ciências ou de qualquer área tem que tá preparado né...”*.

P2: *“Eu acho que eles estão preparados, procurando cada vez mais se aprimorarem...”*.

P3: *“Eu acredito assim, que... todos nós temos formação básica. Eu acho que tá, porque eu assim que a formação básica todos nós tivemos. Agora é assim, a gente nunca pode parar no conhecimento que a gente obteve no tempo de faculdade né, é questão de formação contínua mesmo... Eu acho que tá na medida do básico sim, mas a necessidade de tá sempre atualizando é crucial”*.

P4: *“Eu acho que os professores em si estão”*.

Essa afirmação pode ser um indicativo de que elas tiveram nas suas formações iniciais abordagens direcionadas à consideração e respeito pela diversidade cultural. Para Canen e Xavier (2011) quando o professor tem uma formação inicial sensível a essa diversidade ele saberá lidar com essa questão e até com possíveis conflitos que possam surgir. Apesar disso, é necessário ampliar seus conceitos de cultura, pois as professoras apresentaram concepções pouco descritivas e direcionadas ao entendimento de que a cultura é algo individual.

P 3: *“Cultura é toda a produção que a gente tem contato né, nós produzimos... Eu entendo cultura como uma produção mesmo, humana”*.

P1: *“cultura é tudo que faz parte da nossa vida cotidiana... cultura é tudo que faz parte do saber como a cultura da nossa cidade, do nosso município, né”*.

P2: *“Eu acho que cultura é você saber sobre tudo que lhe rodeia, é você buscar também mais conhecimentos, coisas desconhecidas que você não sabe que existe”*.

P4: *“[...] cultura é aquela bagagem que você traz desde quando você nasce, que são as impressões dos seus pais, da sua mãe, e as vezes nem só de pai e mãe porque tem crianças que, é a realidade daqui, que não convivem com pai e mãe, dos avós de quem os cria, então isso que é cultura”*.

Categoria 4: Conceito de ciência como ciências, componente curricular escolar.

A respeito do conceito do termo ciência, percebemos a falta de conhecimento da P1, como é possível constatar na sua resposta: *“Pula, passa para a outra a outra questão”*. A P2 não apresentou clareza na sua resposta, indicando apenas seu sentimento positivo quando ensina ciências, que, ao seu ver, é falar sobre a natureza: *“A ciência é gostoso, amo trabalhar com ciência, mexer com a natureza, é descobrir novidades, é experiência, adoro”*. E as demais professoras revelam uma compreensão de ciência como sendo apenas a ciências escolar, trabalhada na escola:

P3: *“Ciência eu entendo como ciência... é a ciência que estuda mais especificamente o corpo né, sobre o corpo, sobre o ambiente”*.

P4: “*Ciências na verdade é o estudo de seres, sejam eles humanos ou não e toda a natureza, tudo que nos cerca porque abrange também ciências tecnológicas que também é uma ciência, então é tudo que está o nosso redor, tudo que envolve o ser humano*”.

Entendemos a ciência aqui como uma cultura afirmando ser a melhor forma de entender a sua dinâmica e explicá-la (VOGT, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises indicam que as professoras concebem como importante a consideração dos saberes culturais dos estudantes, entretanto, devido a dinâmica pertencente ao ambiente escolar, que geralmente engloba salas de aula com grande quantidade de estudantes e curta duração das aulas para investigação dos seus conhecimentos prévios – elas não conseguem realizar processos dialógicos. Além disto, não conhecem estratégias que possam auxiliá-las nesses processos, como as que poderiam utilizar a partir da etnobiologia. Assim, acreditamos que a etnobiologia é de suma importância para a formação do professor e conseqüentemente para o ensino de ciências, pois ela estuda exatamente a relação dos seres humanos, seus universos culturais e a natureza. Dessa forma, quando o professor tem acesso aos estudos dessa ciência, incluindo aí seus procedimentos metodológicos e produtos, ele poderá tornar-se sensível a diversidade cultural existente em sala de aula e, com isso, mediar suas aulas baseando-se nas considerações dos diferentes saberes dos estudantes através do diálogo, entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos dos meios socioculturais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, G. C. S.. Importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para sociedades tradicionais. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 679-694, 2010.
- BAPTISTA, G. C. S.; ARAUJO, G. M.. Desenvolvimento para a competência intercultural na formação do professor de biologia pelas práticas da etnobiologia. **Gaia Scientia**, v. 12, n. 2, 2018.
- BARDIN, L. 1977. **Análise de Conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 229 p.
- CANEN, A; XAVIER, G. P. de M. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, 2011, p. 641-813.
- ciências: da energia pensada à energia vivida. *Educação em Revista*, v. 30, n.
- CREPALDE, R. S., AGUIAR, O. G.. Abordagem intercultural na educação em FLEURI, R. M. Desafios à educação intercultural no brasil. *Educação, sociedade e cultura*, nº 16, 2001, 45-62.
- VILELA-RIBEIRO, E. B; BENITE, A. M. C. Concepções sobre natureza da ciência e ensino de ciências: um estudo das interações discursivas em um Núcleo de Pesquisa em Ensino In: *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 9, nº1, 2009, p. 1-21.
- VOGT, A.C. *Espiral da cultura científica*. Com Ciência, Campinas. Atualizado em 10/07/2003. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura01.shtml>. acesso em: 15 de maio de 2019.